

Rio de Janeiro, Ano 40 nº 168 - 31/06/2009

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados Sócios,

Estamos na reta final dos preparativos para a realização do XXI Encontro Brasileiro de Malacologia (XXI EBRAM)! Como já anunciamos no número anterior, este ocorrerá na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no período de 19 a 24 de julho de 2009, nas dependências do Pavilhão João Lira Filho, Campus Maracanã, onde ocorreram o XVIII, o XIX e o XX EBRAMs.

Nosso XXI EBRAM marcará os 40 anos de nossa Sociedade. Visando homenagear Juiz de Fora, a cidade onde a SBMa foi fundada, vamos oferecer aos congressistas, no dia da abertura do evento, uma festa junina, com comidas típicas mineiras. Será o "Arraiá do Caracolino". Convidamos nossos sócios fundadores e, esperamos que alguns deles possam nos dar a honra e o prazer da presença.



A programação inicial já pode ser consultada na página da SBMa (www.sbma.uerj.br).

Lembramos aos sócios que, de acordo com nossos estatutos, no decorrer do evento ocorrerão as assembleias ordinárias e extraordinárias da SBMa. Sua participação é importante para a condução da SBMa, contribuindo com idéias e sugestões.

Além disso, é nos nossos Encontros que ocorrem as eleições para a Presidência, podendo votar todos os sócios quites com a Tesouraria. De antemão, declaro minha motivação para continuar a frente da SBMa e esperamos que hajam mais malacólogos dispostos a contribuir com a nossa sociedade.

PRÊMIO DE ESTÍMULO À INVESTIGAÇÃO MALACOLÓGICA

**PROF. MAURY PINTO DE OLIVEIRA
QUARTA EDIÇÃO**

Aberto para todos os estudantes de graduação e de pós-graduação, com trabalhos inscritos na categoria painel.

PARTICIPE!

CARACOLINO CONVIDA!

Participe do XXI EBRAM!



**40 anos da SBMa
200 anos do nascimento de Darwin**

Expediente

Presidente:

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente:

Dr. Alexandre D. Pimenta (adpimenta@yahoo.com.br)

Tesoureira:

Msc. Mônica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2ª tesoureira:

Esp. Aline Carvalho Mattos (amattos@ioc.fiocruz.br)

1ª secretária:

MSc. Daniele Monteiro (danielepedrosa@hotmail.com.br)

2º secretária:

Dra. Silvana C. Thiengo (sthengo@ioc.fiocruz.br)

Editoras do Jornal:

MSc. Daniele P. Monteiro

Dra. Sonia B. dos Santos

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laboratório de Malacologia- PHLC- Sala 525/2

Rua São Francisco Xavier, 524- CEP: 20550-900- RJ

Período de referência: abr-jun/2009

Impresso no Lab. de Malacologia/UERJ. Reprodução

Tiragem: 200 exemplares

Eventos

AQUACULTURE 2010
San Diego, California
1 a 5 de março de 2010
<https://www.was.org/meetings>

**2010'S INTERNATIONAL CEPHALOPOD
FISHERY SYMPOSIUM**
Zhoushan City, China
20 a 23 de maio de 2010
<http://www.cephalopods.org>

WORLD CONGRESS OF MALACOLOGY
Phuket, Tailândia
18 a 24 de julho de 2010
<http://www.wcm2010.com>

**EQMAL 2010: CONFERENCE OF THE
EUROPEAN QUATERNARY
MALACOLOGISTS**
Szeged, Hungria
15 a 18 de agosto de 2010
<http://eqmal2010.blogspot.com/>

**THE FIRST CONIDAE
INTERNATIONAL MEETING**
Stuttgart, Germany
1 a 3 de outubro de 2010
www.theconecollector.net
a.j.a.monteiro@netcabo.pt

SBMa e ICMBio

Recebemos a 23 de abril de 2009 a correspondência abaixo:

À Senhora Sonia Barbosa dos Santos,
Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia

Ao cumprimentar Vossa Senhoria vimos consultar a possibilidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro fornecer espaço físico para a realização da reunião técnica "**Estratégias para a elaboração da nova lista nacional de invertebrados aquáticos ameaçados de extinção**", a ser realizada entre os dias 19 e 20 de maio de 2009 e coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos,
Rafael Almeida Magris
Ocn. M.Sc. Biologia Animal - Analista Ambiental

Munida da carta acima, através da Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UERJ, consegui o auditório 71 e uma sala provida de *data-show*. A reunião, ocorreu de 18 a 19 de maio, com especialistas dos diversos grupos de invertebrados (Porifera, Cnidaria, Mollusca, Crustacea, Annelida, Echinodermata), convidados pelo ICMBio.

A Reunião Técnica teve por objetivo a definição de estratégias, metodologias e etapas de trabalho para elaboração da nova lista nacional de invertebrados aquáticos ameaçados de extinção. Foi iniciada no dia 18 de maio às 9 horas com a palestra "Espécies Ameaçadas: Avaliação, Importância e Pesquisa", pela Dra. Mônica Brick Peres (ICMBio/DF).

Após, seguiu-se a palestra "Etapas Estratégicas para Elaboração da Lista Nacional de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção: Premissas e Perspectivas de trabalho", por Rafael Almeida Magris (ICMBio/DF). As duas palestras foram abertas à comunidade científica e aos estudantes de graduação e de pós-graduação.

Na parte da tarde, os diversos grupos se reuniram para discutir as listas de espécies candidatas (ao todo, são 234 espécies), os critérios de inclusão e os instrumentos de consulta à comunidade científica. Os debates continuaram no dia 19, abordando as ferramentas de avaliação, formação de grupos assessores, organização e composição das oficinas e cronograma de trabalho.

Alguns momentos da reunião foram bastante acalorados, pois alguns dos especialistas encaram esse trabalho como uma consultoria, que deveria ser paga. Além disso, outros lembraram momentos desagradáveis ocorridos na reunião de Belo Horizonte, em 2002, quando houve uma grande pressão para retirada da lista de vários invertebrados indicados, inclusive moluscos, como foi o caso de *Strombus goliath*.

Após amplos debates, alguns compromissos foram assumidos pelo ICMBio (contratação de assessores para digitação das fichas e contato com os especialistas, e fornecimento de material). Apesar das divergências, reunir especialistas em torno de um tema sempre resulta proveitoso. Vamos aguardar o seguimento dos trabalhos.

Os malacólogos convidados foram Helena Matthews-Cascon, Maria Cristina Dreher Mansur, Cecília Amaral e Sonia Barbosa dos Santos (trabalharam no *workshop* de 2002) e mais Ricardo Silva Absalão (UFRJ) e Flávio Dias Passos (UNICAMP). Acertamos que devido à multiplicidade de ambientes, o grupo temático Moluscos deverá trabalhar com pelo três sub-grupos: Límnicos e Marinhos e talvez, Estuarinos. Com a continuidade dos trabalhos, outros especialistas serão convidados.

Obs: as despesas com a reunião foram pagas pelo ICMBio e pela UERJ, sem ônus para a SBMa.

Malacofauna “urbana” do Bairro Vila Regina, Cachoeirinha, região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, com especial ênfase no *Helix (Cornu) aspersa* Müller, 1774.

II. Novos registros

A. Ignacio Agudo-Padrón

Projeto “Avulsos Malacológicos - AM”, Caixa Postal 010, 88010-970 Centro, Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: ignacioagudo@gmail.com

Dando continuidade ao estudo sobre a biodiversidade de moluscos ocorrente no bairro Vila Regina da cidade de Cachoeirinha, região Metropolitana da Grande Porto Alegre, RS (Agudo-Padrón 2007), novos registros de espécies são incorporados na presente contribuição, os quais foram obtidos no período compreendido entre o inverno (19 de agosto) e a primavera (22 de outubro) de 2008, assim como observações gerais.

Visando como meta final a cobertura territorial completa, o raio espacial de ação das pesquisas vem sendo expandido, atingindo até o momento os entornos da “Rua Edgar Bins” no citado bairro, assim como a extensa área rururbana próxima da “Estação Experimental do Arroz - EEA”, pertencente ao “Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA”, domínio geográfico da Bacia do Rio Gravataí, local que apresenta forte vocação e importância agropecuária (Agudo-Padrón & Oliveira 2008 a,b).

Nesta oportunidade, mais cinco espécies “sinantrópicas” de gastrópodes terrícolas foram incorporadas ao inventário “urbano” previamente estabelecido (Agudo-Padrón 2007), elevando a 13 o número de espécies, incluindo mais três caracóis terrícolas (dois nativos e um exótico invasor), uma lesma anfíbia nativa (Arruda 2007; Arruda & Thomé 2008a, 2008 b) e uma semi-lesma exótica (Agudo-Padrón 2008a,b), pertencentes respectivamente às famílias Bulimulidae (1), Subulinidae (2), Succineidae (1) e Milacidae (1), algumas delas previamente referidas na literatura para a cidade de Porto Alegre e localidades próximas (Bruschi-Figueiró & Veitenheimer-Mendes 2002; Simone 2006; Thomé *et al.* 2006, 2007). A lista taxonômica segue Simone (2006) e Thomé *et al.* (2006, 2007).

Classe Gastropoda
Infraclasse Heterobranchia
Superordem Euthyneura
Ordem Pulmonata
Subordem Stylommatophora
Infraordem Sigmurethra
Superfamília Bulimuloidea
Família Bulimulidae
Gênero *Bulimulus*
Bulimulus angustus Weyrauch, 1966

Superfamília Achatinoidea

Família Subulinidae

Subfamília Subulininae

Gênero *Subulina*

Subulina octona Bruguière, 1972

Subfamília Rumininae

Gênero *Rumina*

Rumina decollata Linnaeus, 1758 (obs. 1)

Subordem Elasmognata

Superfamília Succineoidea

Família Succineidae

Gênero *Omalonyx*

Omalonyx convexa (Martens, 1868) (obs. 2)

Superfamília Limacoidea

Família Milacidae

Gênero *Milax*

Milax valentianus Férussac, 1821

Apresenta-se em destaque a confirmação de ocorrência, tanto no local pesquisado como na região metropolitana da Grande Porto Alegre e Sul do Brasil em geral, da semi-lesma *Milax valentianus* Férussac, 1821 (MILACIDAE), elevando a 166 o número de espécies de gastrópodes terrestres contabilizados para o Rio Grande do Sul (Agudo-Padrón 2008a,b, 2009, 2010) (Tabela 1). *Milax valentianus* é espécie exótica de origem européia, citada inicialmente para o Planalto Catarinense, sob o nome *Lehmannia valentiana* (Férussac, 1823) (Agudo 2004; Agudo & Bleicker 2006; Agudo-Padrón 2008 b).

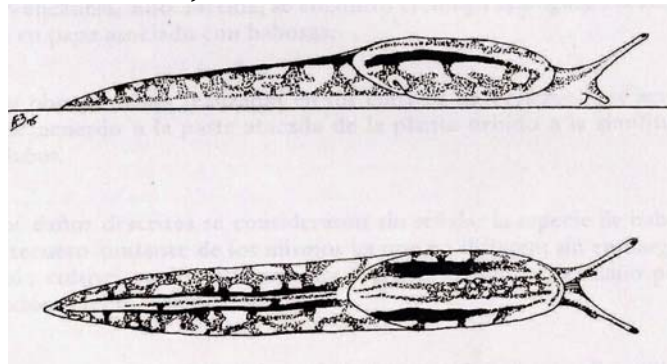


Figura 1- Aspecto geral da semi-lesma exótica *Milax valentianus* Férussac, 1821. Fonte: Valera (1982: 373-Fig. 11)

Em relação às populações silvestres locais do exótico *Helix (Cornu) aspersa* Müller, 1774, mais uma vez ficou constatado que, regionalmente, o “escargot europeu” apresenta sazonalidade de suas atividades vitais e reprodutivas, entre o período do inverno e o início da primavera, apesar das baixas temperaturas registradas no Estado, reduzindo sensivelmente as atividades nos períodos quentes do verão e outono (Agudo-Padrón 2007), com predomínio de animais reprodutores plenamente desenvolvidos apresentando diâmetros de concha até 36mm, além de escassos sub-adultos e adultos reprodutivamente imaturos.

Um total de 203 “escargots” com diversos tamanhos e estágios de maturidade reprodutiva, esta última estabelecida e avaliada através do visível desenvolvimento do “debrum”, estrutura da concha cuja presença ou ausência caracteriza o animal como adulto reprodutor pleno ou imaturo reprodutivo (Agudo-Padrón 2007), foram aleatoriamente recolhidos e examinados (Fig. 2), sendo posteriormente devolvidos intactos ao ambiente. Os animais (47 sub-adultos imaturos e 156 adultos 42 imaturos e 114 reprodutivamente maduros) foram medidos com auxílio de paquímetro, obtendo-se dados merísticos (Fig. 2) que demonstram, comparativamente (Agudo-Padrón 2007), que a tendência fisiológica e populacional dos animais ocorrentes na localidade monitorada é de se manter relativamente estável, com indivíduos alcançando maturidade precoce a partir dos 20 mm de diâmetro da concha, e notável predomínio de espécimes plenamente desenvolvidos e aptos reprodutivamente na faixa compreendida entre os 26,5 e os 32,5 mm, com particular destaque para a faixa de 28,0 mm a 36 mm. O recorde regional pré-estabelecido continua sendo de 37 mm (Agudo-Padrón 2007).

As espécies exóticas *Bradybaena similaris* (Férussac, 1821), *Deroceras laeve* (Müller, 1774), assim como as lesmas-lixas nativas *Phyllocaulis soleiformis* (d'Orbigny, 1835) e *P. variegatus* (Semper, 1885), continuaram igualmente sem apresentar significativas flutuações populacionais ou sazonais, revelando-se escassas no período. Entretanto, a semi-lesma exótica *Limax maximus* Linnaeus, 1758 em simpatria com *Limacus flavus* (Linnaeus, 1758), ao contrario do anteriormente observado (Agudo-Padrón 2007), apresentou abundante presença na localidade. Por outra parte, espécimes da lesma-lixas nativa *Belocaulus angustipes* (Heynemann, 1885) não foram encontrados nesta oportunidade.

A tabela 1 demonstra o número dos representantes da malacofauna terrestre e límnicia registrados no Município de Cachoeirinha (Agudo & Silveira 2008), obtidos na região nos últimos quatro anos (novembro, primavera- de 2004 a outubro, primavera- de 2008), tanto no ambiente urbano do “Bairro Vila Regina” (Agudo-Padrón 2007)

como nas vizinhanças da “Estação Experimental do Arroz do IRGA” (Agudo-Padrón & Oliveira 2008 a,b). Temos um total de 23 espécies e subespécies (Tabela 1), 14 nativas e 9 exóticas, distribuídas em 20 gêneros e 15 famílias, entre elas 20 gastrópodes (2 Prosobranchia/Caenogastropoda aquáticos, 3 Gymnophila Veronicellidae, 15 Pulmonata 11 terrestres & 4 límnicos/de água doce) e 3 Bivalves (2 Unionoidea & 1 Veneroidea).

Em caráter preliminar, podemos considerar que o território estudado é detentor de aproximadamente 5% da diversidade total de bivalves de água doce reconhecida para o Rio Grande do Sul, e 8% de gastrópodes continentais (Agudo-Padrón 2008a, 2009, 2010).

	Gastrópodes terrestres	Gastrópodes límnicos	Bivalves límnicos
Cachoeirinha	14	6	3
Rio Grande do Sul	166	53	53

Tabela 1.- Número de espécies conhecidas de moluscos continentais ocorrentes em Cachoeirinha, em relação ao total estimado para o território do Rio Grande do Sul.

1- Entre os dias 24 e 26 de agosto de 2008 verificou-se inesperada e intensa atividade gregária da espécie em canteiro de particular (notável concentração de indivíduos logo após persistente chuva), apresentando serapilheira de jardim, alto teor de umidade e sombra, acontecendo “ato comunitário” de postura, sendo produzidos quatro ovos por indivíduo, similares em tamanho, aspecto e textura aos gerados por *Achatina fulica*.

2- Considerada anfíbia, porém, tipicamente terrestre, vivendo muitas vezes em áreas limnófilas (Thomé *et al* 2006; Arruda 2007), esta espécie ocorre bem em áreas poluídas, podendo ser encontrada em lagoas, brejos, parques e praças de grandes cidades e capitais (Janine O. Arruda, com. nessoal).

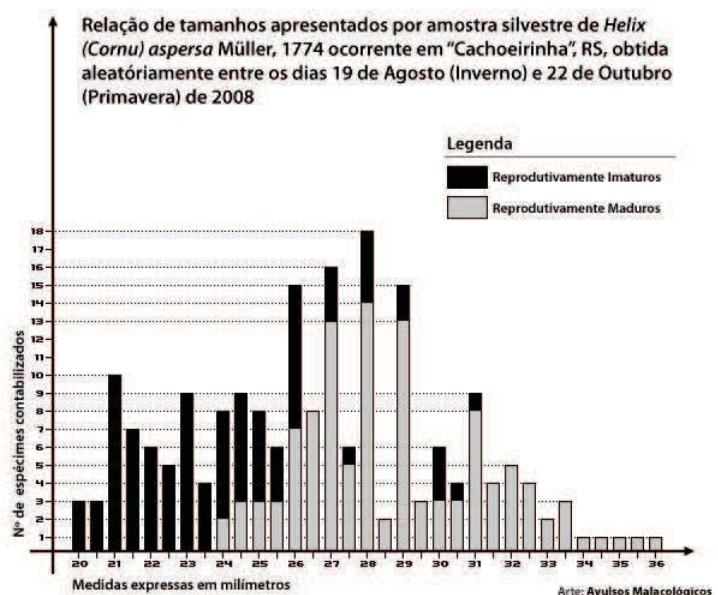


Figura 2.- Conquiliometria e grau de maturidade reprodutiva de amostra silvestre de 203 espécimes de *Helix (Cornu) aspersa* Müller, 1774 de Cachoeirinha, Porto Alegre, RS, entre o inverno e a primavera de 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUDO, A.I. 2004. Preliminary general inventory of continental mollusks (Gastropoda & Bivalvia) from Santa Catarina State, Southern Brazil. *Ellipsaria* 6 (3): 14-16.
- AGUDO, A.I. & BLEICKER, M.S. 2006. Moluscos exóticos no Estado de Santa Catarina. *Informativo SBMa* 37(157): 6-8.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. 2007. Malacofauna “urbana” do Bairro Vila Regina, Cachoeirinha, região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, com especial ênfase no *Helix (Cornu) aspersa* Müller, 1774. *Informativo SBMa* 38(162): 6-8.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. 2008a. Levantamento biogeográfico de moluscos no Estado de Santa Catarina, SC, região Sul do Brasil, Vertente Atlântica do Cone Meridional da América do Sul. *Caminhos de Geografia* 9(28): 126-133.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. 2008b. Ocorrência confirmada da semi-lesma exótica europeia *Milax valentianus* Férussac, 1821 na região Sul do Brasil. *Informativo SBMa* 39(166): 3.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. 2009. General mollusk fauna of Rio Grande do Sul State, RS, Southernmost Brazil region: a preliminary revision rehearsal. *Ellipsaria* 11(1): 13-18.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. 2010. Ordenamento e interpretação biogeográfica preliminar da malacofauna ocorrente na região da Vertente Atlântica do Cone Meridional da América do Sul. *Revista Discente Expressões Geográficas* 6 (6). no prelo.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. & OLIVEIRA, J.V. de. 2008a. Malacological fauna in irrigated rice fields of the Southern Brazil: a comprehensive general study. *Unitas Malacologica Newsletter* 26: 8.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. & OLIVEIRA, J.V. de. 2008 b. Mollusk fauna occurrence in irrigated rice fields of the Southern Brazil: a preliminary general report. *Ellipsaria* 10 (1): 13-16.
- ARRUDA, J.O. 2007. Sistemática e ecologia de espécies de *Omalonyx* (Mollusca, Gastropoda, Succineidae) no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: PUCRS, Dissertação Mestrado Zoologia, VIII + 57 p.
- ARRUDA, J.O. & THOMÉ, J.W. 2008a. Synonymization of *Neohyalimax* Simroth, 1896, and *Omalonyx* d'Orbigny, 1837, with a redescription of *Omalonyx brasiliensis* (Simroth, 1896) (Gastropoda: Succineidae). *The Nautilus* 122 (2): 94-98.
- ARRUDA, J.O. & THOMÉ, J.W. 2008b. Revalidation of *Omalonyx convexus* and emendation of the type locality of *Omalonyx unguis* (Mollusca, Gastropoda, Succineidae). *Archives für Molluskenkunde* 137(2): 159-166.
- BRUSCHI-FIGUEIRO, G. & VEITENHEIMER-MENDES, I.L. 2002. Moluscos em áreas de horticultura no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 19(2): 31-37.
- SIMONE, L.R.L. 2006. Land and freshwater molluscs of Brazil. São Paulo, SP: FAPESP, 390 p.
- THOMÉ, J.W.; GOMES, S.R. & PICANÇO, J.B. 2006. Os caracóis e as lesmas dos nossos bosques e jardins. Pelotas, RS: Editora USEB, 123 p.
- THOMÉ, J. W.; ARRUDA, J. O. & SILVA, L. F. da. 2007. Moluscos terrestres no Cone Meridional da América do Sul, diversidade e distribuição. *Ciência & Ambiente* (35): 9-28.

VALERA, J.F. de. 1982. Contribución al conocimiento de las babosas y sietecueros (Mollusca: Gastropoda) que causan daños a la agricultura em Venezuela. *Revista de la Facultad de Agronomía* 12(3-4): 353-386.

SBMa e SBZ

Prezados sócios da SBMa

Nossa Sociedade, como Membro do Fórum de Sociedades Científicas, após comunicação do Dr. Rodney Ramiro Cavichioli, Presidente da SBZ, sobre a negativa do Programa Editorial/Edital MCT/CNPq-MEC/CAPES nº 16/2009 – Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros, em contemplar a ZOOLOGIA (antiga Revista Brasileira de Zoologia) com financiamento, se uniu às demais Sociedades Zoológicas Brasileiras solicitando a reversão dessa reprovação.

Conforme apontado pelo Dr. Cavichioli, a Revista Brasileira de Zoologia, atual ZOOLOGIA, vêm “sistematicamente recebendo apoio dos editais CNPq/CAPES nos últimos 17 anos e a não-aprovação de apoio para o período que segue em muito prejudica os esforços da Sociedade Brasileira de Zoologia e do seu corpo editorial, que há dois anos buscam a modernização, internacionalização e o aumento na qualidade da nossa publicação. Nosso esforço mais recente tem resultado em avanços importantes, que incluem o aumento na qualidade gráfica da capa e dos artigos; o aumento na qualidade dos artigos publicados através de uma política agressiva de avaliação e priorização da qualidade (que resultou em mais de 50% de rejeições nos anos de 2008 e 2009); a internacionalização de nossas publicações (com o aumento de submissões provenientes de outros países da América do Sul e de outras regiões do mundo e com a inclusão contínua de consultores internacionais); e a disponibilização de todos os números da publicação (desde o número 1 da RBZ) gratuitamente online (<http://www.scielo.br/zool>). Mesmo que seja ainda cedo para notar, nossa expectativa é que a ZOOLOGIA desponte em um futuro breve dentre as revistas científicas da área mais conhecidas internacionalmente.”

Concordo integralmente que é uma questão de soberania dispor de veículos nacionais sérios para divulgar o conhecimento científico gerado no país e que a ZOOLOGIA (e sua antecessora) tem uma posição importante nessa tarefa.

A íntegra da carta e os documentos relacionados com a nova avaliação de periódicos do sistema Qualis da Capes estarão disponíveis na página da SBMa.

Lesma, semi-lesma ou caracol?

**Suzete Rodrigues Gomes suzetebio@yahoo.com.br
Laboratório de Parasitologia/Malacologia
Instituto Butantan, São Paulo**

A definição destas três formas ainda gera dúvidas quando se trata de gastrópodes terrestres (Pulmonata), entre pesquisadores e, mais ainda, entre leigos. Entre estes últimos são comuns os que acreditam que as lesmas terrestres seriam caracóis que perderam suas conchas. Há, contudo, uma definição para cada uma dessas formas, que deve ser melhor divulgada.

Lesmas e semi-lesmas são aqueles gastrópodes terrestres onde a concha tornou-se tão reduzida que o animal não pode inserir-se dentro dela, como fazem os caracóis. Estas formas surgiram diversas vezes dentro de Gastropoda, independentemente.

As lesmas terrestres podem ser totalmente desprovidas de uma concha, como ocorre em *Gymnomorpha* (que inclui as famílias Veronicellidae, Rathouisiidae e Onchidiidae, sem um pneumostômio, sendo a última principalmente marinha e as demais terrestres). O mesmo acontece na família Philomycidae, uma exceção entre os estilomatóforos. Neste grupo há um saco da concha, mas não a concha propriamente dita. Quando presente nas lesmas, a concha, em geral, é reduzida e unguiforme, em forma de unha (como, por exemplo, em Arionidae, Limacidae, Agriolimacidae e Urocyclidae, esta última incluindo também semi-lesmas), embora grânulos de carbonato de cálcio possam também ser encontrados (ex.: Athoracophoridae). Nestas lesmas a concha está totalmente encoberta pelo manto. Uma concha externa reduzida e localizada posteriormente também pode ser encontrada entre as lesmas (ex.: Testacellidae).

Em lesmas terrestres, em geral, a região entre a cabeça e o restante do corpo pode se esconder embaixo da borda anterior do manto, em um pequeno espaço ali presente, o que não acontece nas semi-lesmas e caracóis. Das famílias mencionadas acima, apenas Limacidae, Philomycidae, Agriolimacidae e Veronicellidae ocorrem no Brasil, sendo apenas esta última nativa. As demais lesmas tratam-se de representantes dos estilomatóforos, exóticos e bastante comuns no Brasil.

As semi-lesmas estão representadas por formas mais semelhantes aos caracóis. Possuem uma concha (que nunca pode abrigar todas as partes moles) com algum nível de enrolamento, desde uma placa curva com um pequeno núcleo espiralado, até

totalmente ou parcialmente encoberta pelo manto. São exemplos de grupos que incluem semi-lesmas as famílias Amphibulimulidae (gêneros como *Peltella* Webb & Vanbeneden, 1836 e *Gaeotis* Shuttleworth, 1854), Helicarionidae (gêneros como *Parmarion* Fischer, 1855), Parmacellidae (ex. *Parmacella* Cuvier, 1804) e Succineidae (representantes do gênero *Omalonyx* d'Orbigny, 1837). Dos gêneros mencionados, *Omalonyx* e *Peltella* ocorrem no Brasil.

A grande maioria das lesmas terrestres (exceto *Gymnomorpha*) e todas as semi-lesmas estão incluídas em *Stylommathophora* (grupo irmão de *Gymnomorpha*; ambos incluídos dentro de *Geophila*), que inclui 95% das lesmas e caracóis terrestres. Nos estilomatóforos, a cavidade palial comunica-se com o exterior através de um pneumostômio (poro respiratório), sempre associado à concha. Em *Gymnomorpha* (que inclui Veronicellidae) não há uma cavidade palial delimitada ou um pneumostômio, sendo as trocas feitas pelo tegumento, que apresenta uma desenvolvida rede de capilares. Um grande número de outras características (externas e internas) permite facilmente distinguir uma lesma *gymnomorfa* de lesmas estilomatóforas.

Existem também as lesmas marinhas, classicamente, incluídas dentro de *Opisthobranchia* (não *Geophila*). Estes gastrópodes, com a redução da concha, irradiaram para nichos adequados para gastrópodes sem concha, invadindo vários habitats marinhos, inclusive o pelagial. Lesmas marinhas estão representadas principalmente por *Nudibranchia*, mas também por grupos como *Sacoglossa*, *Cephalaspidea* e *Anaspidea*. Para isso, em algumas, também se desenvolveram pés modificados para a natação, conhecidos como parapódios. As lesmas e semi-lesmas terrestres, com a perda da concha, tornaram-se capazes de se esconder em pequenos espaços úmidos, assim como embaixo de troncos ou qualquer outro objeto, ou mesmo em cavidades ou túneis embaixo da terra.

O caracol típico está formado por uma concha em forma de um cone alongado helicoidal, embora possa também ser planispiral. Mas, em alguns gastrópodes basais a concha tem forma de lapa. Outras formas, menos comuns também ocorrem dentro de *Gastropoda*. Embora não seja uma regra,

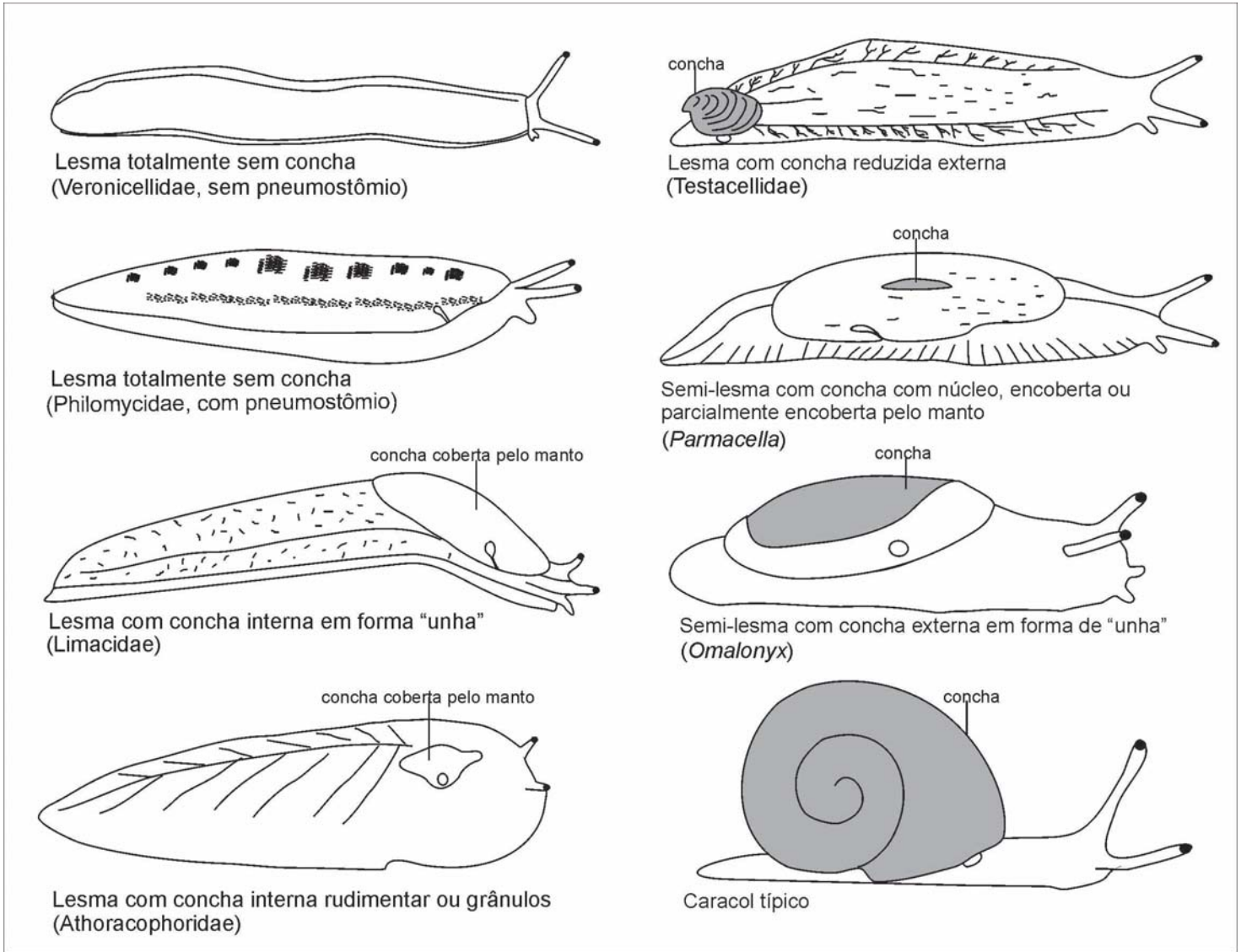
em geral, o nome caracol é utilizado para as formas terrestres, onde há um “pulmão” altamente vascularizado, e o nome caramujo para as formas de água doce e marinhas, onde as trocas gasosas ocorrem através de brânquias.

LEITURA RECOMENDADA

BARKER, G.M. 2001. The biology of terrestrial Molluscs. New York, CABI, 558p.
 BURCH, J.B. & PEARCE, T.A. 1990. Terrestrial Gastropoda, p. 201-309. In: D.L. Dindal (Ed.). Soil Biology Guide. New York, Wiley.
 MORDAN, P. & WADE, C. 2008. Heterobranchia II. The Pulmonata, p. 409-426. In: W.F. Ponder &

D.R. Lindberg (Eds.). Phylogeny and evolution of The Mollusca. London, University of California Press, Ltda.

THOMÉ, J.W.; GOMES, S.R. & PIKANÇO, J.B. 2006. Os caracóis e as lesmas dos nossos bosques e jardins: guia ilustrado. Pelotas, USEB, 124p.
 THOMÉ, J.W. & GOMES, S.R. 2010. Síntese do conhecimento sobre as lesmas terrestres, com ênfase na família mais representativa no Brasil, p. 41-54. In: Fernandez, MA; Santos, SB, Pimenta, A. & Thiengo, SC (Eds.). Tópicos em Malacologia - Ecos do XIX EBRAM. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Malacologia (no prelo).



Monografias, Dissertações, Teses

Dissertação “Levantamento taxonômico de Verticordiidae, Lyonsiellidae e Cuspidariidae (exceto Cuspidaria) (Mollusca, Pelecypoda, Septibranchia) do talude continental da Baía de Campos, Rio de Janeiro, Brasil” **Cleo Dilnei de Castro Oliveira**. Mestrado em Zoologia. MNRJ-UFRJ. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Silva Absalao.

Dissertação “Revisão taxonômica do gênero *Hypselodoris* Stimpson, 1855 (Mollusca, Nudibranchia, Chromodorididae) no Brasil. **Vinicius Padula Anderson**. Mestrado Zoologia) - MNRJ-UFRJ Orientador: Alexandre Dias Pimenta

Malacofauna marinha catarinense. VI: Novos acréscimos ao cadastro de espécies

Ignacio Agudo-Padrón * & Mário Saraiva Bleicker
Projeto “Avulsos Malacológicos AM”, Florianópolis, SC
Http://www.malacologia.com.br / * ignacioagudo@gmail.com

Dando continuidade ao trabalho de ordenamento dos moluscos marinhos ocorrentes no Estado de Santa Catarina (Agudo-Padrón & Bleicker 2009, Agudo-Padrón *et al* 2009), 30 espécies (27 Gastropoda, dois Bivalvia e um Cephalopoda) foram incorporadas ao inventário, com base na recente publicação de Rios (2009), elevando-se à 639 o inventário de espécies confirmadas, equivalentes a 40% aproximadamente do total registrado para o Brasil, conforme Simone (1999).

Classe GASTROPODA

CAECIDAE (1 sp.): *Caecum eliezeri* Absalão, 1997 (Rios 2009: 95).

TURRITELLIDAE (1 sp.): *Turritella hookeri* Reeve, 1849 (Rios 2009: 113).

CALYPTRAEIDAE (1 sp.): *Crepidula pyguaia* Simone, 2006 (Rios 2009: 126).

TONNIDAE (1 sp.): *Eudolium bairdii* (Verrill & Smith, 1881). Referida para “Itapema” (Rios 2009: 151).

CERITHIOPSIDAE (1 sp.): *Cerithiopsis bicolor* (C. B. Adams, 1845). Referida para “Itapema” (Rios 2009: 170).

CORALLIOPHILIDAE (1 sp.): *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958 (Rios 2009: 225).

BUCCINIDAE (1 sp.): *Cantharus auritula* (Link, 1807) (Rios 2009: 232)

COLUMBELLIDAE (3 spp.): *Anachis veleda* (Duclos, 1846), *A. fenneli* Radwin, 1968, *Mitrella pusilla* (Sowerby, 1844) (Rios 2009: 237-238, 241).

COSTELLARIIDAE (1 sp.): *Thala crassa* Simone, 1995 (Rios 2009: 292). Presente na relação de Pimenta & Costa (2002).

CONIDAE (2 spp.): *Conus lemniscatus* Reeve, 1849, *C. carcellesi* Martins, 1945 (Rios 2009: 300).

TURRIDAE (3 spp.): *Drilliola loprestiana* (Calcara, 1841), *Gemmula periscelida* (Dall, 1875), *G. mystica* Simone, 2005 (Rios 2009: 311, 316).

TEREBRIDAE (1 sp.): *Terebra spirosulcata* Simone & Costa, 1999 (Rios 2009: 357).

PYRAMIDELLIDAE (8 spp.): *Turbonilla goytacazi* Pimenta & Absalão, 2004, *T. atypha* Bush, 1899, *T. turris* (d'Orbigny, 1840), *T. farroupilha* Pimenta & Absalão, 2004, *T. rushi* Bush, 1899, *T. brasiliensis* Clessin, 1900, *T. kaapor* Pimenta & Absalão, 2004, *T. multicosta* (C. B. Adams, 1850) (Rios 2009: 373-374, 376-377, 379-382, 384).

CYLICHNIDAE (1 sp.): *Acteocina inconspicua* Olsson & McGinty, 1958 (Rios 2009: 396).

CHROMODORIDIDAE (1 sp.): *Hypselodoris*

lagensis García, Troncoso & Urgorri, 1998. Referida para “Arvoredo” (Rios 2009: 425).

Classe BIVALVIA

SPORTELLIDAE (1 sp.): *Basterotia elliptica* (Recluz, 1850). Referida para “Campeche” (Rios 2009: 523).

VERTICORDIIDAE (1 sp.): *Spinosipella agnes* Simone & Cunha, 2008 (Rios 2009: 608).

Classe CEPHALOPODA

HISTIOTEUTHIDAE (1 sp.): *Histioteuthis meleagroteuthis* (Chun, 1910) (Rios 2009: 629)

Entre as espécies contabilizadas nove são posteriores ao clássico trabalho monográfico de Rios (1994): oito Gastropoda: *Caecum eliezeri*, *Crepidula pyguaia*, *Thala crassa*, *Gemmula mystica*, *Terebra spirosulcata*, *Turbonilla goytacazi*, *Turbonilla farroupilha* e *Turbonilla kaapor* e, um Bivalvia: *Spinosipella agnes*.

Referências bibliográficas

- AGUDO-PADRON, A.I. & BLEICKER, M.S. 2009. Malacological research in the Serra do Tabuleiro Ecological State Park, Santa Catarina State, Southern Brasil. *Tentacle* (17): 9-12.
- AGUDO-PADRON, I.; BLEICKER, M.S. & SAALFELD, K. 2009. Recent marine molluscs of Santa Catarina State, SC, Southern Brazil Region: a comprehensive synthesis and check list. *VISAYA Net* (July 21, 2008): 1-17. Disponível em: < <http://www.conchology.be/en/shelltopics/visaya-net> >. Último acesso em: 07 set. 2009.
- PIMENTA, A.D. & COSTA, P.M.S. 2002. Espécies de moluscos marinhos descritas para o litoral do Brasil posteriores a Rios (1994). *Informativo SBMa*, 33(139): 4-5.
- RIOS, E. DE C. 1994. *Seashells of Brazil*. Rio Grande, RS: Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico, 2nd. Edition, 329 p., 102 pls.
- RIOS, E. DE C. 2009. *Compendium of Brazilian Sea Shells*. Rio Grande, RS: Editora Evangraf, 668 p.
- SIMONE, L.R.L. 1999. Filo Mollusca, pp. 129-136. In: Migotto, A. & Thiago, C. G. (Eds.). *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX*, 3: *Invertebrados Marinhos*. São Paulo, SP: FAPESP, XXIV, 310 p.